

Relatório de Autoavaliação Institucional 2026

Ano de Referência - 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2026

ANO DE REFERÊNCIA – 2025

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

JAGUARIBE|CE

2026

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação Local

Edney Melo Rodrigues
Danilo Rodrigues Vieira
Kaio Henrique Pinheiro Gomes

Sistematização do Relatório
Edney Melo Rodrigues

Assessoria Técnica
Kelson de Oliveira Monteiro

Revisão Gramatical
Adriano Souto de Albuquerque

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará – IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2026: ano de referência 2025:
relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Jaguaribe,
2026.

48 p. il.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecário Kelson de Oliveira Monteiro – CRB 3/ Nº 1457

SUMÁRIO

Apresentação	7
1 Introdução	7
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE	8
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi	9
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	10
1.6 Identificação da Unidade	12
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	12
1.1.1 Cursos Técnicos	12
1.1.2 Cursos de Pós-Graduação	17
1.8 Dados dos Campi	18
1.9 Dados da CPA	20
2 Metodologia	20
2.1.1 Etapa de Elaboração	21
2.1.2 Etapa de Execução	21
2.1.3 Etapa de Análise	21
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	24
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	26
3.1 Dimensões Institucionais	26
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	26
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	26
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição	30
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade	33
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal	35
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição	37
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física	39
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	44
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes	46
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira	49
4 Ações com Base na Análise Final	50
Considerações Finais	50
Referências	54

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2025, que compreende os períodos letivos de 2025.1 e 2025.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de Planejamento da instituição, que impactam diretamente as ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo. Essas atividades, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza novamente à comunidade interna e externa o presente relatório em que se apresentam os resultados da avaliação institucional feita a partir da aplicação de questionário avaliativo junto a toda comunidade acadêmica. Este relatório contempla os resultados da avaliação institucional que foi realizada considerando diferentes dimensões, como Infraestrutura física da instituição, Políticas para o Ensino, para Pesquisa e Extensão, Políticas de Gestão, dentre outras.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes.

Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições, devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo à periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2024-2026 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2025 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2025. Através dele, é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando-se uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Além disso, possibilita a construção de um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, com a oferta de ensino profissional primário. Em 1937, a instituição passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, oferecendo educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no País, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou um investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE mudou de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado). Ademais, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de promover desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como propósito social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como a permanente busca da qualidade da educação pública e o desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e desses aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e nove *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Campos Sales (Campus em implantação), Canindé, Cascavel (Campus em implantação), Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Fortaleza (Messejana) - (Campus em implantação), Guaramiranga (Campus Avançado), Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana (Campus Avançado), Juazeiro do Norte, Lavras da Mangabeira (Campus em implantação), Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mauriti (Campus em implantação), Mombaça (Campus Avançado), Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP),

atualizados em 24/03/2026, no ano de 2025, em seus dois semestres letivos, havia 53.232 (cinquenta e três mil, duzentos e trinta e dois) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já para as matrículas ativas, os dados foram enviados pela PROEN e são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 43.225 (quarenta e três mil duzentos e vinte e cinco) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento;
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e curso técnico integrado na modalidade PROEJA, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Concomitantes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o Ensino Fundamental, sendo ofertada a quem está cursando o Ensino Médio tradicional e que, no contraturno, irá cursar o ensino técnico no Instituto Federal. Esse estudante só receberá o diploma de técnico mediante a apresentação do certificado de conclusão do ensino médio.

1. Técnico em Automação Industrial: Maracanaú
2. Técnico em Informática: Maracanaú
3. Técnico em Meio Ambiente: Maracanaú
4. Técnico em Redes de Computadores: Maracanaú
5. Técnico em Alimentos (EJA): Fortaleza
6. Técnico em Eletrotécnica: Cedro
7. Técnico em Mecânica: Cedro

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Agroindústria: Iguatu e Tauá
2. Agropecuária: Crato, Umirim e Tauá

3. Aquicultura: Acaraú e Aracati
4. Automação Industrial: Jaguaribe
5. Biotecnologia: Acopiara
6. Brinquedoteca: Juazeiro do Norte
7. Comércio: Baturité
8. Construção Naval: Acaraú
9. Controle Ambiental: Juazeiro do Norte
10. Edificações: Itapipoca, Fortaleza, Juazeiro do Norte e Quixadá
11. Eletroeletrônica: Caucaia
12. Eletromecânica: Jaguaribe e Tabuleiro do Norte
13. Eletrônica: Canindé
14. Eletrotécnica: Cedro, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte e Fortaleza
15. Eventos: Canindé
16. Informática: Cedro, Crato, Fortaleza e Umirim
17. Informática para Internet: Jaguaribe
18. Lazer: Crato
19. Manutenção Automotiva: Tabuleiro do Norte
20. Manutenção e Suporte em Informática: Acopiara
21. Mecânica: Cedro, Fortaleza, Itapipoca e Maracanaú
22. Pesca: Acaraú
23. Química: Aracati, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá.
24. Redes de computadores: Boa Viagem e Tauá
25. Segurança do Trabalho: Caucaia
26. Telecomunicações: Fortaleza

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Administração: Baturité, Camocim, Cedro, Guaramiranga, Quixadá e Tabuleiro do Norte
2. Agroindústria: Sobral
3. Agropecuária: Crato, Crateús, Iguatu, Limoeiro do Norte e Sobral

4. Alimentos: Crateús e Ubajara
5. Aquicultura: Acaraú
6. Computação Gráfica: Jaguaruana
7. Edificações: Crateús, Fortaleza, Itapipoca e Morada Nova
8. Eletromecânica: Pecém e Jaguaribe
9. Eletrotécnica: Fortaleza, Pecém e Sobral
10. Eventos: Acaraú e Fortaleza
11. Geoprocessamento: Juazeiro do Norte
12. Hospedagem: Guaramiranga
13. Informática: Acaraú, Canindé e Iguatu
14. Informática para Internet: Baturité, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Paracuru, Sobral, Tauá e Tianguá
15. Instrumento Musical: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
16. Logística: Caucaia e Horizonte
17. Manutenção Automotiva: Fortaleza e Tabuleiro do Norte
18. Manutenção e suporte em informática: Acopiara, Camocim, Guaramiranga, Horizonte e Mombaça
19. Mecânica: Fortaleza, Itapipoca, Limoeiro do Norte e Sobral
20. Meio Ambiente: Acaraú, Fortaleza, limoeiro do Norte, Paracuru, Quixadá e Sobral
21. Panificação: Limoeiro do Norte e Sobral
22. Química: Pecém
23. Redes de computadores: Paracuru
24. Restaurante e Bar/Serviços de restaurante e bar: Acaraú, Camocim, Guaramiranga e Maranguape
25. Secretaria Escolar: Horizonte, Maranguape e Paracuru
26. Segurança do Trabalho: Fortaleza, Morada Nova, Pecém e Sobral
27. Sistemas de Energia Renovável: Juazeiro do Norte
28. Soldagem: Tabuleiro do Norte

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. Técnico em Mecânica: Juazeiro do Norte
2. Técnico concomitante em Alimentos: Fortaleza

Cursos Superiores: Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Agronomia: Limoeiro do Norte, Sobral e Tianguá
2. Ciência da Computação: Aracati, Maracanaú e Tianguá
3. Engenharia Ambiental e Sanitária: Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Quixadá
4. Engenharia Civil: Fortaleza, Juazeiro do Norte, Morada Nova e Quixadá
5. Engenharia de Aquicultura: Morada Nova e Aracati
6. Engenharia de Computação: Fortaleza
7. Engenharia de Controle e Automação: Maracanaú e Sobral
8. Engenharia de Mecatrônica: Fortaleza
9. Engenharia de Pesca: Acaraú
10. Engenharia de Produção: Caucaia
11. Engenharia de Produção Civil: Quixadá
12. Engenharia de Software: Acopiara
13. Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
14. Engenharia Elétrica: Cedro
15. Engenharia Mecânica: Cedro e Maracanaú
16. Nutrição: Limoeiro do Norte
17. Sistemas de Informação: Cedro e Crato
18. Turismo: Fortaleza
19. Zootecnia: Boa Viagem, Crato, Crateús e Umirim

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Ciências Biológicas: Acaraú, Acopiara, Jaguaribe e Paracuru
2. Educação Física: Canindé, Juazeiro do Norte e Limoeiro do Norte
3. Física: Acaraú, Cedro, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Maranguape, Sobral e Tianguá
4. Geografia: Crateús e Quixadá
5. Letras - Libras: Acopiara
6. Letras - Licenciatura: Baturité, Crateús

7. Letras Português - Espanhol: Crato
8. Letras Português - Inglês: Camocim, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá e Umirim
9. Matemática: Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape e Sobral
10. Música: Canindé, Crateús, Fortaleza, Itapipoca, Limoeiro do Norte
11. Pedagogia: Canindé
12. Química: Aracati, Boa Viagem, Camocim, Caucaia, Crateús, Maracanaú, Quixadá e Ubajara
13. Teatro: Fortaleza

Tecnologias: cursos tecnológicos que formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Tecnologia em Agroindústria: Ubajara
2. Tecnologia em Alimentos: Limoeiro do Norte e Sobral
3. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Boa Viagem, Canindé, Horizonte, Itapipoca, Jaguaruana, Tabuleiro do Norte, Tauá e Umirim.
4. Tecnologia em Automação Industrial: Juazeiro do Norte
5. Tecnologia em Estradas: Fortaleza
6. Tecnologia em Gastronomia: Baturité e Ubajara
7. Tecnologia em Gestão Ambiental: Camocim, Fortaleza e Paracuru
8. Tecnologia em Gestão de Turismo: Canindé
9. Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer: Fortaleza
10. Tecnologia em Hotelaria: Aracati, Baturité e Fortaleza
11. Tecnologia em Irrigação e Drenagem: Sobral
12. Tecnologia em Mecatrônica Industrial: Cedro, Fortaleza, Limoeiro do Norte, Pecém e Sobral
13. Tecnologia em Processos Químicos: Fortaleza
14. Tecnologia em Rede de Computadores: Canindé e Jaguaribe
15. Tecnologia em Saneamento Ambiental: Fortaleza, Limoeiro do Norte e Sobral
16. Tecnologia em Telemática: Fortaleza e Tauá

Atualmente, no IFCE, são oferecidos cursos de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.2 Cursos de Pós-Graduação

Lato Sensu: os cursos de pós-graduação lato sensu são destinados a portadores de diplomas de graduação e que desejam obter atualização acadêmica ou profissional e o consequente progresso das competências obtidas na graduação. No IFCE, essa modalidade contempla os cursos de especialização e de aperfeiçoamento.

1. Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional: Acaraú
2. Especialização em Ensino de línguas e linguagens: Aracati
3. Especialização em Ciência de alimentos: Baturité
4. Especialização em Análise Ambiental: Camocim
5. Especialização em Produção Animal no Semiárido: Crato
6. Especialização em Gestão e Controle Ambiental: Limoeiro do Norte
7. Especialização em Energias Renováveis: Limoeiro do Norte
8. Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica: Limoeiro do Norte
9. Especialização em Saúde e Segurança Alimentar: Limoeiro do Norte
10. Especialização em Tecnologias Educacionais: Maranguape
11. Especialização em Gestão Ambiental: Morada Nova, Sobral
12. Especialização em Docência da Educação Profissional e Tecnológica: Paracuru
13. Especialização em Gestão da Qualidade e da Segurança dos Alimentos: Sobral
14. Especialização em Teoria, Metodologia e Práticas de Ensino: Tabuleiro do Norte
15. Especialização em Docência e Prática de Ensino na Educação Básica: Tauá
16. Especialização em Desenvolvimento Sustentável: Tianguá

Stricto Sensu: os cursos de pós-graduação stricto sensu do IFCE são ofertados nas modalidades de mestrado acadêmico e mestrado profissional e são destinados a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica. Já o mestrado profissional é direcionado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional, com vistas a atender à demanda de setores do mercado produtivo.

1. Mestrado Acadêmico - Master in Enviromental Techonology and Management: Fortaleza
2. Mestrado Acadêmico Master's Degree in Science and Matemathics Teaching: Fortaleza
3. Mestrado Acadêmico em Ciência da Computação: Fortaleza

4. Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações: Fortaleza
5. Mestrado Acadêmico Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
6. Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Matemática: Fortaleza
7. Mestrado em Tecnologia e Gestão Ambiental: Fortaleza
8. Mestrado Acadêmico em Energias Renováveis: Maracanaú
9. Mestrado Acadêmico em Tecnologia de Alimentos: Limoeiro do Norte
10. Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente: Juazeiro do Norte
11. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional: Caucaia
12. Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI): Paracuru
13. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT): Fortaleza
14. Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFINIT): Fortaleza
15. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (PROFIS): Sobral
16. Mestrado Profissional em Artes: Fortaleza
17. Doutorado Acadêmico em Ensino - Renoen: Fortaleza

1.8 DADOS DOS CAMPUS

Campus/site	Endereço	Telefone
Reitoria ifce.edu.br	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América. Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2300 (85) 3401.2303
Acaraú ifce.edu.br/acarau	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103
Acopiara ifce.edu.br/acopiara	Rodovia CE-060, Km 332 – Vila Martins Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2436
Aracati ifce.edu.br/aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto. Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1200
Baturité ifce.edu.br/baturite	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão. Baturité, CE - CEP: 62760-000	(85) 3347.9175
Boa Viagem ifce.edu.br/boa-viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê. Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2235
Camocim ifce.edu.br/camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus. Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138
Canindé ifce.edu.br/caninde	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572
Caucaia ifce.edu.br/caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu. Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3387.1450
Cedro ifce.edu.br/cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000
Crateús ifce.edu.br/crateus	Av. Geraldo Barbosa Marques, 567 – Venâncios. Crateús, CE - CEP: 63708 -260	(88) 2151.2943
Crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro.	(88) 3586.8100

ifce.edu.br/crato	Crato, CE - CEP: 63115-500	
Fortaleza ifce.edu.br/fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica. Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681
Guaramiranga ifce.edu.br/guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008
Horizonte ifce.edu.br/horizonte	Rua Francisca Cecília de Sousa, SN - Planalto Horizonte. Horizonte, CE - CEP: 62884-105	(85) 3401.2205
Iguatu ifce.edu.br/iguatu	Unidade I Areias: Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias. Iguatu, CE - CEP: 63500- 000	(88) 3581.0442
	Unidade II Vila Cajazeiras: Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras. Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3582.1000
Itapipoca ifce.edu.br/itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62505-090	(85) 3401.2372
Jaguaribe ifce.edu.br/jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 - Manoel Costa Moraes, Jaguaribe, CE - CEP: 63475-000	(88) 3522.1117
Jaguaruana ifce.edu.br/jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	(85) 991422975
Juazeiro do Norte ifce.edu.br/juazeironorte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº 1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040- 540	(88) 2101.5301
Limoeiro do Norte ifce.edu.br/limoeironorte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(85) 3401.2290
Maracanaú ifce.edu.br/maracanaui	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I. Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6300
Maranguape ifce.edu.br/maranguape	Rodovia CE-065 Km 17, S/N – Novo Parque Iracema. Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2286
Mombaça ifce.edu.br/mombaca	Rodovia CE 363. Mombaça, CE - CEP: 63610- 000	(88) 3583.1997
Morada Nova ifce.edu.br/moradanova	Av. Prefeito Raimundo José Rabelo, nº 2717 - Bairro Julia Santiago. Morada Nova, CE - CEP: 62940-000	(85) 3455.3023
Paracuru ifce.edu.br/paracuru	Rodovia CE-341, Km 2, S/N - Novo Paracuru. Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210
Pecém ifce.edu.br/pecem	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5; s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Caucaia, CE - CEP: 62670-000	(85) 3401.2269
Polo de Inovação Fortaleza ifce.edu.br/polodeinovacao	Rua Nogueira Acioli, 621 - Aldeota Fortaleza, CE - CEP: 60110-140	(85) 3455.3001
Quixadá ifce.edu.br/quixada	Av. José de Freitas Queiroz, 5.000 - Bairro Cedro. Quixadá, CE - CEP: 63902-580	(85) 3455.3025
Sobral ifce.edu.br/sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube. Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100
Tabuleiro do Norte ifce.edu.br/tabuleironorte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282
Tauá ifce.edu.br/taua	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris. Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249
Tianguá ifce.edu.br/tiangua	Av. Tabelião Luiz Nogueira de Lima Tianguá, CE - CEP: 62324-075	(88) 3671.7900
Ubajara	Rua Luís Cunha – 178, Monte Castelo,	(88) 3634.9600

ifce.edu.br/ubajara	Ubajara, CE - CEP:62350-000	
Umirim www.ifce.edu.br/umirim	Rua Carlos Antonio Sales, S/N - Fazenda Floresta. Umirim, CE - CEP: 62660-000	(85) 3364.4500

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da atual Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 8802/GABR/REITORIA, de 23 de dezembro de 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, pode-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES e divide o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir

dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, foram usados recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais. Além disso, foi realizado envio de e-mails e divulgação de vídeos para ressaltar a importância da participação na avaliação institucional. Por fim, foram utilizadas também mídias impressas, como cartazes, pôsteres e panfletos.

Como complemento das estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo, com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 08/12/2025 a 13/02/2026. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram estabelecidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era

baixo quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49,99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69,99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, fez-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*,

combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público,

em geral, o mais importante são os conceitos de *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitaram-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2025, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2025. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2025			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Acaraú	5,78%	60,61%	32,35%
Acopiara	6,23%	84,38%	41,18%
Aracati	24,07%	62,50%	48,72%
Baturité	14,74%	46,67%	66,67%
Boa Viagem	4,16%	24,39%	31,58%
Camocim	0,41%	4,08%	6,67%
Canindé	2,55%	35,80%	12,20%
Caucaia	1,57%	41,94%	24,39%
Cedro	0,30%	1,14%	10,00%
Crateús	8,47%	43,24%	16,67%
Crato	0,62%	1,75%	2,97%
Fortaleza	0,66%	8,19%	3,76%
Guaramiranga	1,39%	52,38%	25,00%
Horizonte	2,48%	18,18%	0,00%

Iguatu	2,50%	26,36%	16,35%
Itaipoca	4,94%	35,09%	51,85%
Jaguaribe	1,47%	62,50%	46,15%
Jaguaruana	50,00%	100,00%	90,00%
Juazeiro do Norte	0,09%	1,85%	3,28%
Limoeiro do Norte	1,70%	19,44%	42,11%
Maracanaú	0,55%	36,94%	20,41%
Maranguape	4,01%	37,50%	32,00%
Mombaça	50,00%	84,62%	60,00%
Morada Nova	25,19%	71,79%	53,33%
Paracuru	2,40%	80,56%	73,68%
Pecém	0,41%	37,50%	43,75%
Quixadá	6,06%	43,75%	48,84%
Sobral	1,74%	22,02%	33,33%
Tabuleiro do Norte	3,62%	66,67%	56,76%
Tauá	23,59%	77,55%	80,00%
Tianguá	8,08%	37,74%	28,57%
Ubajara	0,43%	2,50%	0,00%
Umirim	3,68%	8,89%	3,23%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	38,5 % FRAGILIDADE	0,0 % FRAGILIDADE	55,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	85,7 % POTENCIALIDADE	88,9 % POTENCIALIDADE	83,3 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Os resultados indicam fragilidade na participação da comunidade acadêmica na elaboração/revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional PDI e do Plano Anual de Ações (PAA), sobretudo entre discentes (0% de potencialidade) e docentes (38,5%). Apenas os TAEs apresentaram avaliação mediana (55,6%). A classificação final do item é **fragilidade**.

Sugere-se aos gestores do IFCE que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

Quanto à coerência entre finalidades institucionais e contexto social, todos os segmentos apresentaram **potencialidade** (> 83%), configurando **ponto forte institucional**.

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	51,4 % AVALIAÇÃO MEDIANA	22,2 % FRAGILIDADE	8,3 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com quais, as suas solicitações foram atendidas?	66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9 % FRAGILIDADE	0,0 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	46,4 % FRAGILIDADE	50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO O MEDIANA

Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	64,5 % AVALIAÇÃO MEDIANA	44,4 % FRAGILIDADE	55,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	20,7 % FRAGILIDADE	37,5 % FRAGILIDADE	33,9 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	41,4 % FRAGILIDADE	20,0 % FRAGILIDADE	66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	52,2 % AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0 % FRAGILIDADE	0,0 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	28,6 % FRAGILIDADE			FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)		77,8 % POTENCIALIDADE		POTENCIALIDADE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)		55,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA		AVALIAÇÃO MEDIANA
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)		66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA		AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)		50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA		AVALIAÇÃO MEDIANA
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)		62,5 % AVALIAÇÃO MEDIANA		AVALIAÇÃO MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)		22,2 % FRAGILIDADE		FRAGILIDADE
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)		33,3 % FRAGILIDADE		FRAGILIDADE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)		40,0 % FRAGILIDADE		FRAGILIDADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de		37,5 %		FRAGILIDADE

aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)		FRAGILIDADE		ADE
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)		42,9 % FRAGILIDADE		FRAGILIDADE
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	97,1 % POTENCIALIDADE	85,7 % POTENCIALIDADE		POTENCIALIDADE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	94,3 % POTENCIALIDADE	71,4 % POTENCIALIDADE		POTENCIALIDADE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	91,4 % POTENCIALIDADE	71,4 % POTENCIALIDADE		POTENCIALIDADE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	93,5 % POTENCIALIDADE		33,3 % FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO O MEDIANA
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	77,4 % POTENCIALIDADE		58,3 % AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE

Nesta dimensão, observa-se predominância de **fragilidades e avaliações medianas** em aspectos relacionados às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, embora coexistam **potencialidades relevantes**, sobretudo no que se refere às práticas docentes e ao desenvolvimento de ações extensionistas. Os resultados evidenciam um cenário heterogêneo, indicando a necessidade de aprofundamento das ações institucionais voltadas à integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como ao fortalecimento dos processos formativos.

No que concerne às **políticas de pesquisa**, os resultados apontam fragilidades significativas quanto ao desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica, incluindo publicação de artigos, participação em eventos científicos e desenvolvimento de ações de iniciação científica. Verifica-se também avaliação desfavorável acerca do apoio institucional à participação em eventos acadêmicos regionais, nacionais e internacionais. Esses dados sugerem a necessidade de fortalecimento das políticas de incentivo à pesquisa e à produção acadêmica, especialmente entre discentes e técnicos administrativos, segmentos que apresentaram avaliações mais críticas nesses aspectos.

Também foram identificadas **fragilidades relacionadas à articulação entre ensino, pesquisa e extensão**, evidenciadas pelos baixos índices atribuídos ao desenvolvimento integrado dessas dimensões no campus. Considerando que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui princípio fundamental da educação superior pública, esse resultado merece atenção institucional, demandando estratégias que promovam maior integração entre as ações desenvolvidas.

Em relação ao **Projeto Pedagógico de Curso (PPC)**, os resultados indicam fragilidades na divulgação, acompanhamento e avaliação do alcance dos objetivos previstos nos projetos pedagógicos. A percepção dos respondentes sugere necessidade de ampliação dos mecanismos de socialização dos PPCs e maior participação da comunidade acadêmica nos processos de acompanhamento curricular.

No âmbito das **políticas de ensino**, observam-se avaliações predominantemente medianas entre os discentes quanto à coerência entre currículo, objetivos de aprendizagem, perfil do egresso, conteúdos curriculares e metodologias adotadas. Embora tais resultados não configurem fragilidade absoluta, evidenciam oportunidades de melhoria relacionadas à atualização curricular, fortalecimento das práticas pedagógicas e ampliação da articulação entre teoria e prática.

Por outro lado, identificam-se **potencialidades importantes** associadas às práticas docentes. Os resultados demonstram elevados índices de satisfação quanto à contribuição do ensino para a formação crítica e cidadã dos estudantes, à utilização da reflexão e da pesquisa como estratégias de aprendizagem e à adoção de práticas avaliativas que valorizam aspectos qualitativos do processo educativo. Esses resultados indicam reconhecimento positivo das práticas pedagógicas desenvolvidas no campus.

Quanto às **ações extensionistas**, observa-se cenário predominantemente favorável, especialmente entre docentes, refletindo percepção positiva acerca do estímulo institucional à extensão e da participação em atividades extensionistas. Esse resultado evidencia o papel relevante da extensão enquanto mecanismo de aproximação entre instituição e sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social das comunidades atendidas.

Todavia, identificam-se oportunidades de ampliação da participação dos técnicos administrativos em ações extensionistas, considerando os índices mais reduzidos apresentados por esse segmento. Nesse sentido, recomenda-se o fortalecimento de estratégias que promovam maior integração dos diferentes segmentos institucionais nas atividades de extensão.

Diante dos resultados obtidos, sugere-se:

- I) ampliar as ações de incentivo à produção científica e tecnológica, fortalecendo programas de iniciação científica, participação em eventos acadêmicos e mecanismos de apoio à publicação de trabalhos científicos;
- II) desenvolver estratégias que promovam maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, favorecendo práticas integradas no âmbito dos cursos;

III) fortalecer os processos de divulgação, acompanhamento e avaliação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), ampliando o conhecimento da comunidade acadêmica sobre seus objetivos e diretrizes;

IV) investir em ações de formação continuada para docentes, com foco em metodologias ativas, inclusão, inovação pedagógica e desenvolvimento profissional;

V) ampliar mecanismos institucionais que incentivem a participação dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica em atividades extensionistas.

De modo geral, a análise desta dimensão revela a existência de **potencialidades relevantes nas práticas pedagógicas e extensionistas**, coexistindo com **fragilidades associadas à pesquisa, integração entre dimensões institucionais e consolidação das políticas curriculares**, aspectos que demandam atenção da gestão para o fortalecimento contínuo da qualidade acadêmica e institucional.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	48,4 % FRAGILIDADE	75,0 % POTENCIALIDADE	70,0 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	67,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	75,0 % POTENCIALIDADE	80,0 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	82,9 % POTENCIALIDADE	44,4 % FRAGILIDADE	50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	65,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	11,1 % FRAGILIDADE	33,3 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	67,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	70,0 % POTENCIALIDADE	40,0 % FRAGILIDADE	67,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	62,9 % AVALIAÇÃO MEDIANA	55,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	41,7 % FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	40,0 % FRAGILIDADE	11,1 % FRAGILIDADE	16,7 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	54,3 % AVALIAÇÃO MEDIANA	55,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	41,7 % FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	20,0 % FRAGILIDADE	11,1 % FRAGILIDADE	16,7 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	41,7 % FRAGILIDADE	25,0 % FRAGILIDADE	40,0 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	25,0 % FRAGILIDADE	42,9 % FRAGILIDADE	20,0 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	79,2 % POTENCIALIDADE	83,3 % POTENCIALIDADE	83,3 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	40,9 % FRAGILIDADE	85,7 % POTENCIALIDADE	33,3 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	17,4 % FRAGILIDADE	75,0 % POTENCIALIDADE	33,3 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	25,7 % FRAGILIDADE			FRAGILIDADE

Nesta dimensão, analisam-se aspectos relacionados à responsabilidade social institucional, contemplando ações voltadas à inclusão educacional, acessibilidade, diversidade, combate a práticas discriminatórias, sustentabilidade e preservação do patrimônio cultural. Os resultados permitem identificar um cenário heterogêneo, caracterizado pela coexistência de **potencialidades relevantes**, sobretudo no campo do desenvolvimento sustentável, e **fragilidades expressivas**, principalmente relacionadas à inclusão, participação em núcleos temáticos e conhecimento das ações institucionais voltadas à diversidade e acessibilidade.

No que se refere às **ações direcionadas às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE)**, observa-se uma percepção divergente entre os segmentos avaliados. Enquanto discentes e técnicos identificam potencialidade ou avaliação mediana quanto à existência de programas de inclusão, docentes apresentam percepção mais crítica sobre a efetividade dessas ações. Esse contraste pode indicar diferenças na vivência cotidiana das políticas inclusivas ou dificuldades na operacionalização prática das estratégias institucionais.

Embora existam iniciativas voltadas à inclusão educacional, verifica-se fragilidade significativa quanto à **participação da comunidade acadêmica nas ações desenvolvidas pelo NAPNE**, especialmente entre discentes e técnicos. A baixa participação pode sugerir limitações relacionadas à divulgação das atividades, ao alcance das ações ou à sensibilização da comunidade acadêmica acerca da importância desses espaços institucionais.

No que diz respeito às **ações desenvolvidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e pelos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS)**, os resultados revelam fragilidades expressivas tanto no conhecimento quanto na participação. Ainda que parte dos segmentos apresente avaliação mediana sobre o conhecimento das ações desses núcleos, a participação efetiva mostra-se reduzida em praticamente todos os grupos avaliados. Tal resultado evidencia a necessidade de fortalecimento das estratégias de comunicação institucional e ampliação do envolvimento da comunidade acadêmica em iniciativas relacionadas à diversidade, equidade e inclusão.

Outro aspecto que merece atenção refere-se às **ações institucionais de combate ao assédio moral e sexual**, cujos resultados apontam predominância de fragilidade entre os segmentos avaliados. Essa percepção pode indicar desconhecimento sobre políticas existentes, insuficiência de ações preventivas ou necessidade de maior visibilidade dos canais institucionais destinados ao enfrentamento dessas situações. Considerando o impacto dessas questões sobre o ambiente acadêmico, recomenda-se atenção prioritária ao fortalecimento das políticas preventivas e educativas.

Em contrapartida, observa-se **forte potencialidade relacionada ao desenvolvimento sustentável**. Os resultados indicam reconhecimento significativo da atuação institucional em projetos voltados ao desenvolvimento econômico, social e ambiental da região. Essa percepção positiva reforça o papel social da instituição enquanto agente de transformação e promotora do desenvolvimento local e regional.

Apesar disso, as ações voltadas à **preservação da memória cultural e patrimônio histórico** apresentam resultados predominantemente frágeis, especialmente entre docentes e técnicos administrativos. Esse cenário sugere necessidade de fortalecimento das iniciativas que promovam valorização cultural, preservação histórica e integração entre instituição e patrimônio sociocultural regional.

Outro dado relevante refere-se à **percepção dos docentes acerca de sua preparação para atuar com estudantes com NEE**, que apresentou avaliação de fragilidade. Esse resultado evidencia oportunidade de ampliação das políticas institucionais de formação continuada em educação inclusiva, metodologias adaptadas e práticas pedagógicas voltadas à diversidade.

De modo geral, os resultados desta dimensão indicam que a instituição apresenta **potencialidades consistentes no desenvolvimento sustentável**, coexistindo com **fragilidades relacionadas à inclusão educacional, diversidade, participação nos núcleos temáticos e capacitação para atendimento especializado**. Esse panorama sugere necessidade de fortalecimento contínuo das políticas institucionais voltadas à responsabilidade social.

Diante disso, recomenda-se:

I) ampliar ações formativas para docentes e técnicos sobre inclusão educacional e atendimento a estudantes com NEE;

- II) fortalecer estratégias de divulgação e participação nas ações do NAPNE, NEABI e NUGEDS;
- III) ampliar campanhas educativas relacionadas ao combate ao assédio moral e sexual;
- IV) desenvolver políticas permanentes de valorização da memória cultural e patrimônio regional;
- V) consolidar e ampliar iniciativas relacionadas ao desenvolvimento sustentável.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	42,9 % FRAGILIDADE	75,0 % POTENCIALIDADE	40,0 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	78,3 % POTENCIALIDADE	75,0 % POTENCIALIDADE	50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	89,5 % POTENCIALIDADE	83,3 % POTENCIALIDADE	88,9 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	87,5 % POTENCIALIDADE	62,5 % AVALIAÇÃO MEDIANA	63,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Nesta dimensão, são avaliados aspectos relacionados à percepção da imagem institucional, à efetividade das estratégias de comunicação interna e externa e à qualidade das informações divulgadas pela instituição. Os resultados evidenciam um cenário predominantemente positivo, indicando que a comunicação institucional constitui uma **potencialidade relevante**, embora existam oportunidades de aperfeiçoamento em determinados aspectos.

Os resultados demonstram que as **estratégias de comunicação externa** adotadas pela instituição são percebidas de forma favorável pela maioria dos segmentos. Observa-se elevado índice de satisfação quanto à capacidade dessas estratégias contribuírem para consolidação da imagem institucional, bem como para divulgação de informações corretas e precisas. Esse resultado evidencia reconhecimento da comunidade acadêmica acerca da eficiência dos mecanismos institucionais de comunicação externa.

Particularmente expressivos são os resultados relacionados à **confiabilidade das informações divulgadas externamente**, que alcançaram índices elevados de potencialidade

entre todos os segmentos avaliados. Esse dado sugere que a instituição consegue estabelecer comunicação consistente com a comunidade, fortalecendo sua credibilidade institucional.

No entanto, ao se analisar a **percepção sobre o reconhecimento da imagem institucional na região**, verifica-se diferença importante entre os segmentos. Enquanto discentes identificam potencialidade nesse aspecto, docentes e técnicos apresentam avaliação mais crítica. Esse contraste pode refletir experiências distintas de interação com a sociedade ou diferentes expectativas em relação à visibilidade institucional. Assim, embora a imagem institucional seja percebida positivamente por parte da comunidade, há espaço para ampliação das estratégias de fortalecimento da presença institucional junto ao território.

Quanto à **comunicação interna**, observa-se cenário predominantemente satisfatório, ainda que discentes e técnicos apresentem avaliações medianas em alguns aspectos. Isso sugere que os fluxos de comunicação internos são percebidos como adequados, porém passíveis de aperfeiçoamento, sobretudo no que diz respeito à abrangência, acessibilidade e rapidez na circulação das informações.

Os resultados permitem inferir que a comunicação institucional desempenha papel relevante no fortalecimento da identidade organizacional e no relacionamento com a comunidade acadêmica e externa. O reconhecimento positivo obtido indica que as estratégias atualmente adotadas contribuem para a consolidação da imagem institucional e para manutenção da confiança nas informações divulgadas.

Apesar disso, recomenda-se continuidade dos investimentos em mecanismos de comunicação, buscando ampliar ainda mais a participação dos diferentes segmentos e fortalecer o alcance institucional.

Nesse sentido, sugere-se:

- I) ampliar ações destinadas ao fortalecimento da imagem institucional perante a sociedade;
- II) aprimorar estratégias de comunicação interna voltadas aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica;
- III) manter investimentos em transparência e qualidade das informações divulgadas;
- IV) desenvolver mecanismos periódicos de avaliação da efetividade da comunicação institucional.

De forma geral, a análise desta dimensão indica que a instituição apresenta **potencialidade significativa na área de comunicação**, especialmente no que se refere à confiabilidade das informações e às estratégias de divulgação externa, configurando esse aspecto como um dos pontos fortes institucionais.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	92,9 % POTENCIALIDADE		90,9 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	96,4 % POTENCIALIDADE		83,3 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	100,0 % POTENCIALIDADE		90,9 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	55,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA		60,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	67,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA		41,7 % FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	80,6 % POTENCIALIDADE		36,4 % FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	96,8 % POTENCIALIDADE		66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	73,3 % POTENCIALIDADE		58,3 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	95,8 % POTENCIALIDADE		77,8 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	15,8 % FRAGILIDADE		0,0 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	32,1 % FRAGILIDADE		0,0 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
---	------------------------------	--	-----------------------------	--------------------

Esta dimensão contempla a percepção da comunidade acadêmica acerca das políticas institucionais relacionadas à gestão de pessoas, incluindo capacitação, desenvolvimento profissional, valorização dos servidores, condições para o desempenho das atividades e processos de avaliação institucional vinculados ao trabalho. Os resultados revelam um cenário composto por **potencialidades relevantes**, coexistindo com **fragilidades pontuais**, especialmente relacionadas à formação continuada e ao conhecimento ou participação em determinadas políticas institucionais.

Observa-se que parte significativa dos respondentes apresenta avaliação positiva quanto às **condições institucionais para o desenvolvimento das atividades laborais**, indicando percepção favorável acerca do suporte oferecido para execução das funções desempenhadas. Essa percepção sugere reconhecimento dos esforços institucionais voltados à manutenção das condições de trabalho e ao funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas.

No que se refere às **ações de capacitação e formação continuada**, os resultados evidenciam avaliações predominantemente medianas, com ocorrência de fragilidades em alguns segmentos. Esse cenário pode indicar necessidade de ampliação das oportunidades formativas, diversificação das temáticas ofertadas e fortalecimento da divulgação dos programas de capacitação existentes. Considerando as transformações constantes nos contextos educacional e tecnológico, a formação continuada constitui elemento estratégico para o desenvolvimento institucional e para melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Também merecem atenção os resultados relacionados à **percepção sobre incentivo ao desenvolvimento profissional**, que apresentaram diferenças entre os segmentos avaliados. Enquanto alguns grupos reconhecem a existência de estímulos institucionais para aperfeiçoamento profissional, outros demonstram percepção menos favorável. Essa heterogeneidade pode refletir desigualdades no acesso às oportunidades ou diferenças nas experiências vivenciadas pelos distintos segmentos da comunidade acadêmica.

Outro aspecto relevante refere-se ao **conhecimento e participação em políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento de pessoal**, cujos resultados indicam necessidade de fortalecimento dos mecanismos de divulgação. A baixa percepção acerca dessas ações pode não significar necessariamente ausência de políticas, mas insuficiência na comunicação institucional sobre oportunidades existentes.

Por outro lado, os resultados também apontam **potencialidades importantes relacionadas ao comprometimento profissional e à percepção do ambiente institucional**,

indicando reconhecimento positivo quanto à atuação dos servidores e à contribuição das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos institucionais.

A análise dos dados sugere que a instituição dispõe de elementos favoráveis à consolidação de uma política de pessoal consistente; entretanto, permanecem desafios relacionados ao fortalecimento das ações de desenvolvimento humano e profissional.

Diante desse cenário, recomenda-se:

I) ampliar programas de capacitação e formação continuada destinados aos diferentes segmentos institucionais;

II) fortalecer mecanismos de divulgação das oportunidades de desenvolvimento profissional;

III) desenvolver estratégias que promovam maior participação dos servidores em ações formativas;

IV) ampliar processos periódicos de avaliação das necessidades de capacitação;

V) consolidar políticas institucionais voltadas à valorização profissional e qualidade de vida no trabalho.

De modo geral, os resultados desta dimensão evidenciam que a instituição apresenta **potencialidades relacionadas às condições de trabalho e ao comprometimento profissional**, coexistindo com **necessidades de fortalecimento das políticas de formação continuada, desenvolvimento profissional e divulgação das ações institucionais**, aspectos fundamentais para o aprimoramento permanente da gestão de pessoas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)		57,1 % AVALIAÇÃO MEDIANA		AVALIAÇÃO O MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)		50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA		AVALIAÇÃO O MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)		42,9 % FRAGILIDADE		FRAGILIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)		42,9 % FRAGILIDADE		FRAGILIDADE

Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)		42,9 % FRAGILIDADE		FRAGILIDADE
--	--	-------------------------------	--	--------------------

Esta dimensão analisa a percepção da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão institucional, contemplando aspectos relacionados à participação nos espaços decisórios, transparência administrativa, funcionamento dos colegiados e efetividade dos mecanismos de gestão. Os resultados evidenciam um cenário marcado pela presença simultânea de **potencialidades institucionais e fragilidades relacionadas à participação e ao conhecimento sobre os processos de gestão**.

Os dados indicam avaliações positivas quanto a determinados aspectos da **transparência institucional**, sugerindo reconhecimento dos esforços da gestão para divulgação de informações relevantes à comunidade acadêmica. Esse resultado demonstra avanço no fortalecimento dos mecanismos institucionais de comunicação administrativa e prestação de contas.

Entretanto, observa-se que a **participação efetiva da comunidade acadêmica nos processos decisórios** apresenta avaliações medianas ou frágeis em alguns segmentos. Tal resultado pode indicar necessidade de ampliação das estratégias de participação democrática, bem como fortalecimento da cultura institucional de envolvimento coletivo nas decisões que impactam o cotidiano acadêmico e administrativo.

Outro aspecto relevante refere-se ao **conhecimento acerca dos órgãos colegiados e instâncias de gestão**, cujos resultados apontam limitações entre determinados grupos avaliados. A baixa percepção sobre esses espaços pode comprometer a participação institucional e reduzir o potencial dos mecanismos democráticos existentes.

Quanto ao funcionamento das estruturas administrativas, os resultados evidenciam percepções predominantemente positivas em alguns aspectos, sugerindo reconhecimento da atuação da gestão na condução dos processos institucionais. Contudo, permanecem oportunidades de melhoria relacionadas ao fortalecimento da integração entre gestão e comunidade acadêmica.

A análise também indica que os diferentes segmentos apresentam percepções distintas acerca da efetividade dos mecanismos de gestão. Essa heterogeneidade reforça a importância de considerar as especificidades de cada grupo na formulação de estratégias voltadas ao aprimoramento institucional.

Observa-se ainda que a participação em espaços colegiados e mecanismos de consulta institucional constitui desafio recorrente. A baixa participação pode decorrer de fatores diversos, incluindo desconhecimento, limitações na divulgação das ações ou percepção reduzida sobre a relevância desses espaços.

Nesse contexto, torna-se importante fortalecer ações voltadas à ampliação do envolvimento institucional, estimulando participação mais ativa nos processos decisórios e consolidando práticas de gestão democrática.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se:

I) ampliar mecanismos de divulgação relacionados às instâncias colegiadas e processos decisórios institucionais;

II) fortalecer estratégias de participação da comunidade acadêmica na gestão institucional;

III) desenvolver ações formativas voltadas ao conhecimento sobre estrutura organizacional e governança institucional;

IV) ampliar espaços de diálogo entre gestão e segmentos acadêmicos;

V) consolidar práticas de transparência e acompanhamento das decisões institucionais.

De forma geral, a análise desta dimensão evidencia que a instituição apresenta **potencialidades associadas à transparência e funcionamento administrativo**, coexistindo com **fragilidades relacionadas à participação efetiva da comunidade acadêmica nos processos de gestão**, indicando necessidade de fortalecimento contínuo dos mecanismos democráticos e participativos.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	15,6 % FRAGILIDADE	22,2 % FRAGILIDADE	27,3 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	40,6 % FRAGILIDADE	44,4 % FRAGILIDADE	36,4 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	0,0 % FRAGILIDADE	12,5 % FRAGILIDADE	14,3 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	93,5 % POTENCIALIDADE	83,3 % POTENCIALIDADE	100,0 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	71,4 % POTENCIALIDADE	66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	88,6 % POTENCIALIDADE	66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	88,6 % POTENCIALIDADE	44,4 % FRAGILIDADE	72,7 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	45,7 % FRAGILIDADE	44,4 % FRAGILIDADE	72,7 % POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	71,4 % POTENCIALIDADE	44,4 % FRAGILIDADE	72,7 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	35,3 % FRAGILIDADE	33,3 % FRAGILIDADE	45,5 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	20,0 % FRAGILIDADE	22,2 % FRAGILIDADE	36,4 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	83,9 % POTENCIALIDADE	55,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	72,7 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	54,8 % AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3 % FRAGILIDADE	72,7 % POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	71,0 % POTENCIALIDADE	44,4 % FRAGILIDADE	72,7 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	45,2 % FRAGILIDADE	22,2 % FRAGILIDADE	45,5 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	16,1 % FRAGILIDADE	11,1 % FRAGILIDADE	27,3 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	35,5 % FRAGILIDADE	11,1 % FRAGILIDADE	30,0 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	92,6 % POTENCIALIDADE	62,5 % AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	82,9 % POTENCIALIDADE	44,4 % FRAGILIDADE	75,0 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	68,8 % AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3 % FRAGILIDADE	66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	71,4 % POTENCIALIDADE	33,3 % FRAGILIDADE	66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	91,2 % POTENCIALIDADE	33,3 % FRAGILIDADE	90,9 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	70,6 % POTENCIALIDADE	22,2 % FRAGILIDADE	81,8 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	76,5 % POTENCIALIDADE	22,2 % FRAGILIDADE	72,7 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	55,9 % AVALIAÇÃO MEDIANA	11,1 % FRAGILIDADE	54,5 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	41,2 % FRAGILIDADE	11,1 % FRAGILIDADE	36,4 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	15,6 % FRAGILIDADE	25,0 % FRAGILIDADE	44,4 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	21,2 % FRAGILIDADE	12,5 % FRAGILIDADE	55,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	60,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	37,5 % FRAGILIDADE	66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	12,1 % FRAGILIDADE	0,0 % FRAGILIDADE	44,4 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	86,7 % POTENCIALIDADE	44,4 % FRAGILIDADE	77,8 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	52,2 % AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0 % FRAGILIDADE	75,0 % POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	17,1 % FRAGILIDADE	0,0 % FRAGILIDADE	33,3 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	40,0 % FRAGILIDADE	11,1 % FRAGILIDADE	33,3 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	22,2 % FRAGILIDADE	41,7 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	61,8 % AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3 % FRAGILIDADE	75,0 % POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	48,6 % FRAGILIDADE	33,3 % FRAGILIDADE	77,8 % POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	9,1 % FRAGILIDADE	22,2 % FRAGILIDADE	33,3 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	40,0 % FRAGILIDADE	22,2 % FRAGILIDADE	16,7 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	93,9 % POTENCIALIDADE	42,9 % FRAGILIDADE	75,0 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	54,5 % AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9 % FRAGILIDADE	41,7 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	28,6 % FRAGILIDADE	66,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d) Equipamentos]	45,5 % FRAGILIDADE	28,6 % FRAGILIDADE	33,7 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e) Ventilação]	84,8 % POTENCIALIDADE	42,9 % FRAGILIDADE	58,3 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a) Limpeza]	94,3 % POTENCIALIDADE			POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b) Iluminação]	77,1 % POTENCIALIDADE			POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c) Ventilação]	80,0 % POTENCIALIDADE			POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	40,0 % FRAGILIDADE			FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	31,4 % FRAGILIDADE			FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)		55,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA		AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	68,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1 % AVALIAÇÃO MEDIANA		AVALIAÇÃO MEDIANA

Esta dimensão contempla a avaliação da infraestrutura institucional, considerando aspectos relacionados às condições físicas dos ambientes acadêmicos e administrativos, acessibilidade, equipamentos, espaços destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além dos recursos tecnológicos disponibilizados à comunidade acadêmica. Os resultados evidenciam um cenário composto por **potencialidades em determinados aspectos estruturais**, coexistindo com **fragilidades relacionadas à adequação, manutenção e modernização dos espaços institucionais**.

Os dados indicam que parte da comunidade acadêmica apresenta percepção positiva quanto às condições gerais da infraestrutura disponível para desenvolvimento das atividades institucionais. Em alguns itens, observam-se avaliações classificadas como potencialidade, sugerindo reconhecimento dos investimentos realizados na manutenção dos espaços e na oferta de condições adequadas ao funcionamento das atividades acadêmicas e administrativas.

Entretanto, os resultados revelam **fragilidades relacionadas à adequação de determinados ambientes físicos**, especialmente aqueles vinculados ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e permanência estudantil. Essa percepção pode refletir limitações estruturais decorrentes do crescimento institucional, da ampliação da demanda ou da necessidade de modernização dos espaços existentes.

No que diz respeito aos **laboratórios, equipamentos e recursos tecnológicos**, observa-se que alguns segmentos apresentam avaliações medianas ou frágeis quanto à suficiência, atualização e disponibilidade desses recursos. Considerando a importância desses elementos para o desenvolvimento acadêmico e científico, os resultados sugerem necessidade de investimentos contínuos voltados à renovação tecnológica e ampliação da infraestrutura especializada.

Outro aspecto relevante refere-se às condições dos **ambientes de convivência, estudo e permanência estudantil**, cuja avaliação demonstra oportunidades de melhoria em determinados segmentos. Espaços adequados de permanência contribuem diretamente para o bem-estar da comunidade acadêmica e para a qualidade da experiência educacional.

Em relação à **acessibilidade física**, os resultados apontam percepções distintas entre os segmentos avaliados. Embora alguns respondentes reconheçam avanços institucionais nesse aspecto, permanecem avaliações que indicam necessidade de fortalecimento das condições de acessibilidade arquitetônica e adaptação dos espaços para atendimento às diferentes necessidades da comunidade acadêmica.

Observa-se ainda que aspectos relacionados à **manutenção preventiva e conservação dos espaços institucionais** apresentam avaliações heterogêneas, sugerindo necessidade de acompanhamento contínuo e aperfeiçoamento das estratégias institucionais destinadas à preservação da infraestrutura existente.

Os resultados desta dimensão indicam que, embora existam **potencialidades relacionadas às condições gerais da infraestrutura**, permanecem desafios importantes associados à modernização dos espaços, ampliação dos recursos disponíveis e fortalecimento das condições de acessibilidade.

Diante desse cenário, recomenda-se:

I) ampliar investimentos destinados à modernização e manutenção da infraestrutura física institucional;

II) fortalecer políticas de atualização tecnológica dos laboratórios e equipamentos utilizados nas atividades acadêmicas;

III) desenvolver ações voltadas à melhoria dos espaços de convivência e permanência estudantil;

IV) ampliar intervenções relacionadas à acessibilidade física e adequação dos ambientes institucionais;

V) consolidar estratégias permanentes de manutenção preventiva dos espaços acadêmicos e administrativos.

De modo geral, os resultados evidenciam que a infraestrutura institucional apresenta **aspectos positivos relacionados às condições de funcionamento**, coexistindo com **fragilidades vinculadas à necessidade de ampliação, modernização e adequação dos espaços físicos**, indicando oportunidades contínuas de aprimoramento institucional.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	62,9 % AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3 % FRAGILIDADE	50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	62,9 % AVALIAÇÃO MEDIANA	44,4 % FRAGILIDADE	41,7 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	68,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	44,4 % FRAGILIDADE	41,7 % FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	68,6 % AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3 % FRAGILIDADE	50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Esta dimensão analisa aspectos relacionados aos processos de planejamento institucional, autoavaliação, utilização dos resultados avaliativos e participação da comunidade acadêmica nos mecanismos institucionais de acompanhamento e melhoria contínua. Os resultados revelam um cenário marcado pela coexistência de **potencialidades relacionadas ao reconhecimento dos processos avaliativos e fragilidades associadas ao conhecimento, participação e apropriação dos resultados da avaliação institucional**.

Os dados demonstram que parte dos segmentos reconhece a importância da **autoavaliação institucional enquanto instrumento de diagnóstico e melhoria contínua**, indicando percepção positiva acerca da contribuição dos processos avaliativos para o

desenvolvimento institucional. Esse resultado evidencia compreensão do papel estratégico desempenhado pela avaliação no planejamento e no aperfeiçoamento das ações acadêmicas e administrativas.

Contudo, observa-se que aspectos relacionados ao **conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais** apresentam avaliações medianas ou fragilidades em determinados segmentos. Esse cenário pode indicar limitações nos processos de divulgação ou insuficiente apropriação coletiva das informações produzidas pelas avaliações internas.

Outro aspecto relevante refere-se à **participação da comunidade acadêmica nos processos avaliativos**, cujos resultados sugerem necessidade de fortalecimento do envolvimento institucional. A participação reduzida pode comprometer a representatividade dos diagnósticos produzidos e limitar o potencial transformador dos processos de autoavaliação.

No que se refere à **utilização dos resultados das avaliações para implementação de melhorias institucionais**, os dados indicam percepções distintas entre os segmentos avaliados. Enquanto parte dos respondentes identifica impacto positivo das avaliações no planejamento institucional, outros demonstram percepção menos favorável quanto à efetividade das ações decorrentes dos processos avaliativos.

Essa heterogeneidade pode indicar necessidade de fortalecimento do ciclo avaliativo completo, abrangendo coleta de informações, análise dos resultados, implementação das melhorias propostas e devolutiva à comunidade acadêmica.

Os resultados também sugerem oportunidades de aprimoramento relacionadas à **visibilidade das ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)** e ao fortalecimento da cultura institucional de avaliação. A consolidação dessa cultura depende não apenas da realização periódica dos processos avaliativos, mas também da percepção concreta dos impactos produzidos pelas ações implementadas.

Nesse contexto, torna-se fundamental ampliar mecanismos que promovam maior aproximação entre planejamento institucional e resultados da avaliação, fortalecendo processos de gestão baseados em evidências.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se:

I) ampliar estratégias de divulgação dos resultados da autoavaliação institucional para toda a comunidade acadêmica;

II) fortalecer ações de sensibilização destinadas ao aumento da participação nos processos avaliativos;

III) desenvolver mecanismos mais efetivos de acompanhamento das ações decorrentes das avaliações;

IV) ampliar a visibilidade institucional das atividades desenvolvidas pela CPA;

V) fortalecer a integração entre planejamento institucional, avaliação e tomada de decisão.

De modo geral, a análise desta dimensão evidencia que a instituição apresenta **potencialidades relacionadas ao reconhecimento da importância da avaliação institucional**, coexistindo com **fragilidades associadas à participação, divulgação dos resultados e percepção dos impactos das avaliações**, indicando necessidade de fortalecimento contínuo da cultura avaliativa institucional.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	69,7 % AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0 % AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9 % FRAGILIDAD E	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	62,1 % AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1 % AVALIAÇÃO MEDIANA	28,6 % FRAGILIDAD E	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	62,5 % AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3 % FRAGILIDAD E	37,5 % FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	40,0 % FRAGILIDAD E	16,7 % FRAGILIDAD E	0,0 % FRAGILIDAD E	FRAGILIDAD E
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)		44,4 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]		33,3 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]		33,3 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]		22,2 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]		22,2 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]		22,2 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E

Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]		33,3 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]		33,3 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]		33,3 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]		33,3 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]		33,3 % FRAGILIDAD E		FRAGILIDAD E

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100,0%	
b) Participação em conselhos ou comissões		100,0%

Esta dimensão analisa a percepção da comunidade acadêmica acerca das políticas institucionais voltadas ao atendimento aos estudantes, contemplando aspectos relacionados à permanência e êxito, assistência estudantil, acompanhamento pedagógico, apoio psicossocial, inclusão, oportunidades acadêmicas e mecanismos institucionais destinados à promoção do desenvolvimento estudantil. Os resultados evidenciam um cenário composto por **potencialidades em determinadas políticas de apoio**, coexistindo com **fragilidades relacionadas ao conhecimento, acesso e percepção da efetividade das ações institucionais**.

Os dados indicam que parte dos respondentes reconhece positivamente as ações desenvolvidas pela instituição voltadas à **assistência estudantil e permanência**, sugerindo percepção favorável quanto à existência de mecanismos destinados ao apoio dos estudantes durante sua trajetória acadêmica. Essa percepção demonstra reconhecimento do papel desempenhado pelas políticas institucionais no enfrentamento de dificuldades socioeconômicas e na promoção do acesso e permanência no ensino.

Entretanto, observam-se **avaliações medianas ou fragilidades relacionadas ao conhecimento sobre os programas disponíveis**, indicando que parte da comunidade discente pode não possuir clareza suficiente acerca dos serviços, auxílios ou ações ofertadas pela instituição. Esse resultado evidencia a necessidade de fortalecimento dos processos de divulgação e orientação estudantil.

No que se refere ao **acompanhamento pedagógico e apoio ao desempenho acadêmico**, os resultados apresentam percepções heterogêneas entre os segmentos avaliados. Enquanto alguns respondentes identificam potencialidade nesse aspecto, outros demonstram avaliações mais críticas quanto à efetividade ou alcance dessas ações. Essa diferença pode indicar necessidade de ampliação dos mecanismos de acompanhamento contínuo do percurso acadêmico dos estudantes.

Outro aspecto relevante diz respeito às **ações de apoio psicossocial e promoção do bem-estar estudantil**, cuja percepção apresenta oportunidades de melhoria em determinados segmentos. Considerando os impactos das questões emocionais, sociais e econômicas sobre o desempenho acadêmico, torna-se fundamental fortalecer estratégias institucionais voltadas à saúde mental e ao acolhimento estudantil.

Também merecem atenção os resultados relacionados às **oportunidades de participação em atividades acadêmicas complementares**, como pesquisa, extensão, monitoria e programas institucionais. Embora alguns segmentos reconheçam positivamente essas oportunidades, persistem avaliações que sugerem necessidade de ampliação do acesso ou da divulgação dessas iniciativas.

A análise dos resultados evidencia que as políticas de atendimento estudantil desempenham papel relevante na promoção da permanência e do desenvolvimento acadêmico; contudo, permanecem desafios relacionados à ampliação do alcance das ações e fortalecimento da comunicação institucional.

Diante desse cenário, recomenda-se:

I) fortalecer estratégias de divulgação das políticas de assistência estudantil e programas institucionais de apoio aos discentes;

II) ampliar ações de acompanhamento pedagógico e monitoramento do desempenho acadêmico;

III) desenvolver iniciativas voltadas à promoção da saúde mental, acolhimento e apoio psicossocial;

IV) ampliar mecanismos que favoreçam participação estudantil em programas de pesquisa, extensão e monitoria;

V) consolidar políticas institucionais destinadas à permanência e êxito acadêmico.

De modo geral, os resultados desta dimensão indicam que a instituição apresenta **potencialidades relacionadas às políticas de apoio estudantil**, coexistindo com **fragilidades associadas ao conhecimento, alcance e percepção da efetividade das ações desenvolvidas**,

sugerindo necessidade de aperfeiçoamento contínuo das estratégias institucionais voltadas ao atendimento aos discentes.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	72,7 % POTENCIALIDADE	16,7 % FRAGILIDADE	75,0 % POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	47,4 % FRAGILIDADE	42,9 % FRAGILIDADE	100,0 % POTENCIALIDADE	FRAGILIDADE

Esta dimensão contempla a avaliação da sustentabilidade financeira institucional, considerando aspectos relacionados ao planejamento orçamentário, aplicação de recursos, capacidade de manutenção das atividades acadêmicas e administrativas e percepção acerca da utilização dos recursos disponíveis. Os resultados evidenciam um cenário marcado pela coexistência de **potencialidades associadas à gestão dos recursos institucionais e fragilidades relacionadas à percepção sobre suficiência orçamentária e conhecimento dos processos financeiros institucionais**.

Os dados indicam que parte dos respondentes reconhece positivamente os esforços institucionais destinados à **manutenção das atividades acadêmicas e administrativas**, sugerindo percepção favorável acerca da capacidade institucional de assegurar funcionamento adequado mesmo diante de restrições orçamentárias.

Entretanto, observam-se avaliações medianas ou frágeis relacionadas à **suficiência dos recursos financeiros disponíveis para atendimento das demandas institucionais**. Esse resultado pode refletir percepção sobre limitações orçamentárias enfrentadas pela instituição, especialmente em aspectos relacionados à expansão de infraestrutura, aquisição de equipamentos, desenvolvimento de projetos e ampliação das ações institucionais.

Outro aspecto relevante refere-se ao **conhecimento da comunidade acadêmica sobre planejamento financeiro e aplicação dos recursos institucionais**, cujos resultados indicam necessidade de fortalecimento da transparência e comunicação administrativa. A baixa percepção nesse aspecto pode decorrer tanto da complexidade dos processos orçamentários quanto da insuficiente divulgação das informações financeiras.

Quanto à relação entre recursos disponíveis e desenvolvimento das atividades institucionais, os resultados sugerem percepções distintas entre os segmentos avaliados. Essa heterogeneidade evidencia a importância de ampliar mecanismos de diálogo sobre limitações orçamentárias e critérios de priorização adotados pela gestão.

Observa-se ainda que a sustentabilidade financeira institucional constitui elemento estratégico para manutenção da qualidade acadêmica, exigindo equilíbrio entre planejamento, utilização eficiente dos recursos e definição de prioridades institucionais.

Nesse contexto, torna-se relevante fortalecer ações voltadas à ampliação da compreensão da comunidade acadêmica sobre os processos financeiros institucionais, favorecendo maior transparência e participação social.

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se:

I) ampliar estratégias de divulgação relacionadas ao planejamento orçamentário e utilização dos recursos institucionais;

II) fortalecer mecanismos de transparência financeira e prestação de contas à comunidade acadêmica;

III) desenvolver ações que promovam maior compreensão dos processos de gestão financeira institucional;

IV) ampliar estratégias de planejamento destinadas à otimização da utilização dos recursos disponíveis;

V) consolidar processos participativos relacionados à definição de prioridades institucionais.

De modo geral, a análise desta dimensão evidencia que a instituição apresenta **potencialidades associadas à gestão e manutenção das atividades institucionais**, coexistindo com **fragilidades relacionadas à percepção sobre suficiência de recursos e conhecimento dos processos financeiros**, indicando necessidade de fortalecimento contínuo das ações de transparência e planejamento orçamentário.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima da instituição para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com as gestões dos *campi* para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se o Relatório da Avaliação Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará referente ao ano de 2025. Este documento não é apenas descritivo, mas é o registro da avaliação institucional, apresentado nos termos legais, da comunidade

acadêmica de uma instituição de ensino, de pesquisa e de extensão com atuação em várias cidades do estado, comprometida com a oferta de educação de qualidade e com a missão de impactar o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico local, regional e nacional.

Considerando-se esse reconhecimento, é relevante destacar como a avaliação realizada permite melhor conhecer a instituição e contribuir para a análise dos aspectos percebidos como satisfatórios e daqueles avaliados como parcial ou completamente insatisfatórios.

Antes de se destacarem os aspectos mencionados, ressalta-se que a avaliação feita é sobre uma instituição de educação mantida com recursos públicos, que atende aos níveis de ensino desde o técnico integrado ao ensino médio até a pós-graduação em nível de doutorado. Essa observação se faz necessária para que se tenha em mente o caráter multicampi e multidimensional que constitui a complexidade acadêmica, científica e econômico-administrativa da instituição, além do contexto da administração pública federal à qual está submetida.

Considerando esse complexo cenário, este relatório apresenta os resultados da avaliação organizada em 10 dimensões que provém da aplicação de um amplo questionário que foi disponibilizado para ser respondido voluntariamente. A seguir, destacam-se os resultados gerais discutidos em cada uma delas:

Em relação à **Dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**, recomenda-se o fortalecimento das estratégias de divulgação e participação da comunidade acadêmica nos processos de construção, revisão e acompanhamento dos instrumentos de planejamento institucional, especialmente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano Anual de Atividades (PAA). Sugere-se ampliar mecanismos participativos, de modo a favorecer maior envolvimento dos diferentes segmentos institucionais nos processos decisórios relacionados ao planejamento.

Quanto à **Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão**, identificou-se necessidade de fortalecimento das ações voltadas à pesquisa e à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Recomenda-se ampliar programas de incentivo à produção científica, participação em eventos acadêmicos e desenvolvimento de projetos integrados. Também se sugere intensificar ações relacionadas à divulgação e acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), bem como promover iniciativas de formação continuada voltadas à inovação pedagógica.

No que se refere à **Dimensão 3 – Responsabilidade Social**, torna-se necessário ampliar estratégias institucionais relacionadas à inclusão, diversidade e participação da comunidade acadêmica nas ações desenvolvidas pelos núcleos institucionais. Recomenda-se fortalecer ações educativas sobre acessibilidade, diversidade, combate ao assédio e inclusão, além de ampliar a divulgação das iniciativas promovidas pelos núcleos especializados.

Em relação à **Dimensão 4 – Comunicação com a Sociedade**, sugere-se aperfeiçoar os mecanismos de comunicação interna e fortalecer estratégias de divulgação institucional,

buscando ampliar a circulação de informações entre os segmentos acadêmicos e consolidar ainda mais a imagem institucional perante a sociedade.

No âmbito da **Dimensão 5 – Políticas de Pessoal**, recomenda-se ampliar programas de capacitação e formação continuada destinados aos servidores, fortalecendo oportunidades de desenvolvimento profissional e ampliando mecanismos de divulgação das ações institucionais relacionadas à qualificação e valorização profissional.

Quanto à **Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição**, torna-se relevante fortalecer estratégias que promovam maior participação da comunidade acadêmica nos espaços colegiados e nos processos decisórios institucionais. Sugere-se ampliar ações voltadas à gestão participativa, ao conhecimento sobre instâncias institucionais e ao fortalecimento do diálogo entre gestão e comunidade acadêmica.

No que se refere à **Dimensão 7 – Infraestrutura Física**, recomenda-se priorizar ações relacionadas à manutenção, modernização e adequação dos espaços institucionais, com atenção especial à acessibilidade, atualização de equipamentos, melhoria dos ambientes acadêmicos e fortalecimento das condições estruturais destinadas ao desenvolvimento das atividades institucionais.

Em relação à **Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação**, observa-se necessidade de fortalecimento da cultura avaliativa institucional. Recomenda-se ampliar a divulgação dos resultados da autoavaliação, fortalecer as devolutivas à comunidade acadêmica e intensificar ações que promovam maior participação nos processos conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Quanto à **Dimensão 9 – Políticas de Atendimento aos Discentes**, sugere-se fortalecer mecanismos de divulgação das políticas de assistência estudantil, ampliar estratégias de acompanhamento pedagógico e consolidar ações voltadas à permanência, ao êxito acadêmico e ao apoio psicossocial aos estudantes.

Por fim, no âmbito da **Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira**, recomenda-se ampliar ações relacionadas à transparência na gestão orçamentária e fortalecer mecanismos de divulgação das informações referentes à utilização dos recursos institucionais, contribuindo para maior compreensão dos processos financeiros pela comunidade acadêmica.

De modo geral, as ações propostas constituem encaminhamentos estratégicos decorrentes do processo de autoavaliação institucional, visando ao aprimoramento contínuo da qualidade acadêmica e administrativa, ao fortalecimento da gestão participativa e à consolidação da cultura institucional de avaliação. Ressalta-se ainda a importância do acompanhamento periódico dessas ações, permitindo monitoramento de resultados e implementação de ajustes necessários para alcance dos objetivos institucionais.

Orienta-se que se considere a organização administrativa da instituição de modo que as administrações de ensino, de pesquisa, de extensão, de infraestrutura, de finanças, de pessoal e de gestão e todos os demais se concentrem nos aspectos aqui mostrados como sensíveis e, ao fazê-lo, possam implementar ações prioritárias para inibir as fragilidades apontadas.

A apresentação deste relatório por si só não garante a superação dos aspectos que podem comprometer as atividades acadêmicas. O seu papel é se constituir uma fonte de conhecimento e de análise, mas os redimensionamentos que se julgarem necessários só podem ser realizados com o comprometimento de toda a comunidade acadêmica no sentido de se aprofundarem as análises dos possíveis fatores que influenciam nos resultados aqui expostos e de se adotarem ações, estratégias permanentes de melhorias.

Conclusivamente, ressalta-se, mais uma vez, como é imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 seja alcançado quanto à meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória desse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.235**, de 15 de dezembro 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 16 dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

BRASIL. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018)**. Fortaleza: IFCE, 2014.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)**. Fortaleza: IFCE, 2019.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)**. Fortaleza: IFCE, 2024.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. **Relatório de Gestão 2023**: ano base 2022. Fortaleza: IFCE, 2022.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. **Quadro de Referência IFCE**: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022. Fortaleza: IFCE, 2022.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. **Quadro de Referência IFCE**: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023. Fortaleza: IFCE, 2022.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65**: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília: INEP, 2004, 44 p.